

Tirando de letra



Toda jornada começa com o primeiro passo
e toda fortuna começa com os primeiros centavos.
Ajude, ensine e incentive as crianças a poupar e a investir.



Criação e Produção:

MaisAtivos
Educação Financeira
www.maisativos.com.br

Realização:


Confebras

Patrocínio:


SistemaOCDF
FECOOP CO/TO - OCDF - SESCOOP/DF

Cooperativa Aplicadora:

UNICRED 



COOPERA
educa

Cooperar e poupar também é coisa de criança

Tirando de letra



Álvaro Modernell
Ilustrações: Cibeles Santos

INDICADO
PARA CRIANÇAS
DE 9 A 12 ANOS

© 2012 Álvaro Modernell e Mais Ativos Educação Financeira

Tirando de letra: cooperar e poupar também é coisa de criança

Editoração: Confebras

Projeto gráfico e diagramação: Cibele Santos / Camila Thomazini – Mais Ativos Educação Financeira

Revisão: Cida Taboza

Impressão e acabamento: Athalaia Gráfica e Editora Ltda.

Modernell, Álvaro Borba

Tirando de letra: cooperar e poupar também é coisa de criança. Literatura Infantil: Educação Financeira /

Álvaro Borba Modernell; ilustrações Cibele Santos

Brasília-DF: Confebras, 2012.

ISBN 978-85-89115-18-6

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Cooperativismo. I. Santos, Cibele. II. Título.

Realização/Idealização: Confebras

Setor Bancário Sul, Quadra 2, Bloco A, Salas 606/607 – Ed. Casa de São Paulo

Brasília-DF – CEP: 70078-900

Tel.: (61) 3323 2335 – Fax: (61) 3323 2337

confebras@confebras.com.br

Projeto realizado com recursos do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop) – SESCOOP Nacional.

Patrocínio: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Distrito Federal (SESCOOP/DF) e

Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF).

www.dfcooperativo.coop.br

Apoio: Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal Ltda. (Sicoob Central DF).

Tirando de letra



Álvaro Modernell
Ilustrações: Cibele Santos
Brasília – 2012



TUDO FARINHA DO MESMO SACO

A VISÃO DOS ADULTOS

Filhos, alunos, adolescentes parecem todos iguais.

Tudo farinha do mesmo saco. Só mudam o endereço, como dizem por aí. Em cada região, em cada cidade, parece que quase todos pensam e agem da mesma forma. Vestem-se do mesmo jeito, reclamam das mesmas coisas, ouvem as mesmas músicas, têm gostos parecidos. Dão trabalho para comer, para tomar banho, para deitar, ficam grudados na internet. Escovar os dentes, então? Parece que só passa quando ficam adultos.

Sem falar na hora de fazer os deveres escolares e estudar. Mas, claro, apesar disso, são o orgulho dos pais. Afinal, filho é filho.

E, à medida que vão crescendo, por volta dos dez anos de idade, aí mesmo se parecem cada vez mais. Ficam se *achando*. Pensam que já sabem muito e que os adultos, antes vistos como modelos, não sabem tanto assim da vida, como parecia. Os pais deixam de ser considerados super-heróis. Alguns chegam a ser chamados de superchatos.

Ao chegar nessa fase, as crianças, quer dizer, os quase adolescentes, pensam que só têm direitos. Muitos. Deveres? Alguns, talvez.

Mas desde que venham depois dos direitos deles, afinal, são crianças ainda. Quando convém, não é?

E quase todos os pré-adolescentes têm visão similar sobre adultos com quem convivem, não é mesmo? Alguns acham que pais e professores estão no mundo apenas para atrapalhar os planos e os programas deles. Coisa de velho: *caretice*.

Não é seu caso? Ufa! Ainda bem que nem todos pensam daquele jeito. Alguns entendem os adultos, embora achem que os adultos não entendem os adolescentes.

A turminha desta história pensa mais ou menos desse jeito. E será que você já sabe tanto assim das coisas mesmo?

É de duvidar que você já saiba tudo o que esta turminha vai ter de aprender. E nos ensinar. É! Ensinando também se aprende. E quem aprende também pode ensinar.

Então, vamos ver o que se passou na escola do Zequinha e do Kim. Vamos ver onde isso vai dar?

A ENCOMENDA, O TRABALHO DE ESCOLA AGORA É PRA VALER

– *Caraca*, Zequinha! Esse trabalho foi pra matar.
Cooperativismo!?

– Pior o meu, Kim: **educação financeira!** Nem da minha mesada eu dou conta. Já pensou agora ter que saber como tomar conta do dinheiro pra tudo?

– Vai ser dureza! O feriadão está chegando. Meu pai falou que, se eu não terminar os trabalhos da escola a tempo, não vai deixar eu viajar com a turma.

– E minha mãe, então. Disse que tenho de tirar pelo menos nove nesse trabalho, para compensar a nota baixa do bimestre passado. Que furada! Como se cinco fosse nota baixa! Foi quase na média, *pô!* Pior o *cabeção* e a Nina, que tiraram quatro. Vão ter que tirar dez no próximo bimestre. Eu não. Só um novezinho e fica tudo bem.

– Novezinho, Zequinha!?

– Pai, mãe, professor. Tudo a mesma coisa. Parece que não entendem a gente. O que tem a ver o feriadão com a galera e os trabalhos da escola?

– É o mesmo que ter de desligar a TV para estudar. O que tem a ver uma coisa com a outra? Eles acham que a gente não consegue fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

– Não tem jeito mesmo. O negócio é meter a cara nesse trabalho, mostrar quem é quem. Mostrar nosso potencial e tirar um dez pra ninguém reclamar.

– Fazer esse trabalho deve ser *moleza*. A gente deve achar tudo na internet ou até na biblioteca. Difícil mesmo vai ser a apresentação pra turma toda.





PRIMEIROS PASSOS

Não sabendo por onde começar, Zequinha e Kim aceitaram a sugestão do professor e foram à biblioteca pesquisar.

trabalho, jogar minha bolinha e garantir a vaga no passeio da escola. Vamos mandar ver!

– Certo, Zequinha. Vamos seguir o roteiro que o professor passou. Desta vez, precisamos tirar uma nota muito boa.

– Nota boa só não adianta, Kim. Eu preciso é de um notão, no mínimo nove. E quer saber: quero mais é tirar dez. Quem tira nove pode tirar dez. Vamos arrebentar e fazer bonito!

– É isso aí, Zequinha. E sabe o que mais? Acho que foi sorte a gente fazer esses trabalhos sobre cooperativismo e educação financeira. Vai ser bom para nós mesmos e poderemos ajudar muita gente com esses conhecimentos.

– *Caraca*, Kim! Eu nunca tinha vindo aqui antes. Achava que em bibliotecas só tinha livro velho. Não sabia nem que tinha computador, acesso à internet, revistas e jogos.

– Eu também, Zequinha. Pensava que biblioteca era um lugar chato. Mas, pelo visto, tem muitos livros bacanas aqui. E dá só uma olhada naquelas gatinhas... O lugar é *manero*!

– Mesmo sendo um lugar legal, não vamos perder tempo, Kim. Deixa aí esses livros sobre futebol para a gente ver outro dia. Eu quero acabar logo esse

– Se o assunto tem a ver com ajudar, tô dentro, Kim! Isso eu sei muito bem como se faz.

– O duro vai ser fazer a apresentação, falar na frente daquele monte de gente.

– É mesmo! Vai ter muita gente por lá.

– É, mas a galera também vai estar lá, a Aninha, a Ritinha... Eu quero arrebentar nesse trabalho.

– E, além de apresentar o trabalho, a gente ainda vai ter que responder a perguntas.

– Vamos fazer o seguinte, Zequinha: a gente vai pesquisando e treinando. Você vai fazendo seu trabalho sobre cooperativismo e eu vou fazendo o meu sobre educação financeira.

– A gente vai se ajudando. Então, a gente vai aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo, como disse o professor.

– Bacana, Zequinha! Isso está parecendo com o que eu li sobre cooperativismo, a tal da ajuda mútua.

– Estou começando a gostar. Temos que tirar notas boas nos dois trabalhos.

– E a gente pode até pedir um ponto extra. Afinal, cada um de nós vai praticamente fazer dois trabalhos, não é mesmo?

– A ideia é boa, Kim. Será que cola?!





MÃOS À OBRA

– Seguindo o roteiro do professor, a primeira coisa a fazer é buscar uma definição sobre os temas dos trabalhos. Tem que ser bem simples. Nada de ficar complicando. Isso é coisa de adulto. O importante é a gente entender o que está estudando.

Zequinha, veja o que achei no *site* da OCB:

“Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.”

“Cooperativa é uma organização de pessoas que se baseia em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seus objetivos econômicos e sociais são comuns a todos. Seus associados acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.”

– *Caramba!* Esse negócio de cooperativismo parece bom mesmo, hein, Kim?

– Mas, se é tão bom assim, mais pessoas deveriam conhecer sobre esse assunto. Aliás, só sobre cooperativismo não. Veja só esse conceito de educação financeira que eu achei em um *site* especializado, da Mais Ativos Educação Financeira:

Conceito de Educação Financeira

“É um conjunto amplo de orientações sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais.”

Álvaro Modernell, em www.maisativos.com.br

- Bem que falaram pra gente, Kim. Acho que nós pegamos alguns dos temas mais interessantes para fazer nossos trabalhos. A gente vai aprender muito.
- Sabe o que a gente deveria fazer?
- O quê?

– Vamos reescrever esses conceitos de maneira que fique ainda mais claro para a galera. Podemos apresentar os conceitos de um jeito que até as crianças do Ensino Infantil consigam entender.

– Beleza, Kim! Acho que o professor vai gostar disso também e pode até melhorar nossa nota.

– Então, cada um prepara um resumo sobre seu trabalho e apresenta para o outro. Depois a gente faz perguntas para ver se faltou alguma coisa e para a gente se preparar melhor para a apresentação.

– A galera vai se surpreender quando a gente mostrar que sabe pra *caramba* sobre esses assuntos.

– É isso aí, Zequinha. Quem é bom já nasce feito!

– Beleza, parceiro!





CHEGOU A HORA

– Professor, o Kim e eu fizemos os dois trabalhos juntos, o de cooperativismo e o de educação financeira. Daria para a gente apresentar juntos?

– Como assim, Kim?

– Com o estudo sobre cooperativismo, aprendemos que juntos, um ajudando o outro, cooperando, poderíamos fazer um trabalho melhor. E o fruto de nossa tarefa, a nota, deveria ser compartilhada por nós, seja boa, seja ruim. Apesar de termos certeza de que vamos tirar uma boa nota. É como se a gente fosse dividir os resultados da cooperativa.

– Além disso, professor, aprendemos no trabalho de educação financeira que compartilhando as coisas podemos economizar. Até na hora do lanche a gente fez isso. Sabia que na cantina um suco de 500 ml custa mais barato do que dois sucos de 200 ml?

– A gente descobriu isso e passou a comprar juntos o suco com a embalagem maior. A gente divide o suco, cada um fica com a metade. São 250 ml para cada, mais do que nas caixinhas pequenas. Ainda sobra grana. Legal, né?

– Pelo visto, vocês estudaram e aprenderam mesmo. Está bem. Isso não estava previsto, mas gostei da iniciativa. Vou lhes dar uma oportunidade. Parece que vocês levaram os trabalhos a sério e aprenderam muito tanto sobre educação financeira quanto sobre cooperativismo. Vocês merecem uma chance. Estou curioso sobre essa apresentação.

– Vamos lá, então. A primeira parte será sobre cooperativismo.

COOPERATIVISMO

– Simplificamos algumas informações para apresentar em nosso trabalho:

CONCEITO

A palavra cooperativismo originou-se da palavra cooperação. No cooperativismo as pessoas trabalham juntas em suas atividades, organizadas formalmente, cooperando umas com as outras, para que todas se beneficiem e obtenham melhores resultados em suas ações.

7 PRINCÍPIOS BÁSICOS DO COOPERATIVISMO

Os princípios básicos do cooperativismo são: **adesão voluntária e livre; gestão democrática e livre; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e interesse pela comunidade.**

ORIGEM DAS COOPERATIVAS

O cooperativismo originou-se de um movimento de

tecelões da cidade de Manchester, Inglaterra, que se organizaram, em 1844, para obter melhores resultados e frutos com seu trabalho.

Foi uma iniciativa inovadora que gerou ótimos resultados e logo se espalhou para outras categorias



TIPOS DE COOPERATIVAS

– Descobrimos que são muitos os tipos de cooperativas. Então, o Kim e eu resolvemos citar apenas os mais conhecidos para dar uma ideia da importância e da força dessas cooperativas para a economia do Brasil. E até para a economia mundial:

- Cooperativas de Produção
- Cooperativas de Consumo
- Cooperativas de Educação
- Cooperativas de Crédito
- Cooperativas de Trabalho
- Cooperativas de Habitação



E isso, turma, é só uma amostra. Existem outros tipos de cooperativas. Na verdade, basta ter uma atividade ou um objetivo comum e as pessoas podem fundar uma cooperativa. Com uns ajudando os outros, todos podem obter melhores resultados e melhores condições de trabalho e de vida.

Das muitas vantagens do cooperativismo, o Kim e eu destacamos estas:

- Força coletiva maior do que a individual
- Acesso facilitado a recursos, fornecedores, tecnologias, parceiros e mercados
- Assessoria técnica, comercial e administrativa
- Programas e incentivos governamentais
- Oportunidade de melhor aproveitamento de estrutura, talentos e oportunidades

AGORA VAMOS PARA A SEGUNDA PARTE DA APRESENTAÇÃO, SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Dinheiro pode não ser a coisa mais importante, mas é claro que tem importância para todos. Então, temos que aprender a lidar com ele.

– É importante controlar, economizar, poupar e até gastar. Tudo sem exagero.

– De todo o dinheiro que se recebe, sempre uma parte deve ser guardada, poupada.

– Pagar à vista é a melhor maneira de evitar dívidas.

– Pesquisar preços e pedir descontos faz o dinheiro render mais.

– O valor das pessoas não tem relação com a riqueza.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E NO MUNDO

Descobrimos que educação financeira não é novidade. As fábulas de Esopo, “A formiga e a cigarra” e “A galinha dos ovos de ouro”, por exemplo, foram criadas 600 anos antes de Cristo. Mas foi na última década que a coisa passou a se organizar e crescer. Já são mais de 60 países com projetos de educação financeira. O Brasil tem um dos melhores. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi oficializada em 2010. Vamos ter educação financeira até nas escolas públicas de ensino fundamental.

“Educação Financeira é um conjunto de dicas sobre como cuidar bem de nossa grana, pensando no agora e no futuro.”

VANTAGENS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

– Essa foi a parte que a gente mais gostou, mais foi a mais difícil de resumir. Foram tantas vantagens que encontramos que foi difícil de escolher. Mas, como precisávamos apresentar o trabalho, escolhemos algumas para destacar:

Tranquilidade financeira – Quem tem educação financeira vive mais tranquilo, com menos preocupações, longe de dívidas e dessas coisas que preocupam quem não sabe cuidar bem do seu dinheiro e das suas contas.

Qualidade de vida – Quem tem educação financeira tem qualidade de vida melhor. Isso porque faz melhor uso do dinheiro, tem tranquilidade financeira, aproveita oportunidades e, em vez de pagar multas e juros sobre dívidas, usa o dinheiro para o prazer, o conforto e a segurança. Dá para fazer planos, realizar sonhos e ter boas perspectivas financeiras.

Prosperidade – Aprendemos que não basta ter dinheiro para ser feliz. É preciso mais. E que ser próspero é melhor do que ser rico. E a educação financeira mostra isso. Deixa claro que o dinheiro é importante para coisas de que a gente precisa, mas que ética, relações pessoais, respeito e autoestima também são importantes.

Descobrimos também que com educação financeira é mais fácil manter-se afastados de dívidas e de armadilhas financeiras. Que é bom e faz bem consumir, comprar e gastar, mas com responsabilidade. Aprendemos que há maneiras inteligentes de investir, fazendo crescer os rendimentos e diminuir os riscos, que é preciso equilibrar os gastos no presente com as reservas para o futuro, que os direitos dos consumidores devem ser respeitados, que o desperdício é inimigo da prosperidade. Percebemos que pesquisando preços podemos fazer muita economia e bons negócios.

Foram tantas as vantagens que ficamos curiosos em saber o porquê de a educação financeira não ser ensinada há muito tempo nas escolas. A gente gostou tanto de fazer esses trabalhos que acabamos “tirando de letra”.



HORA DA NOTA

– É isso aí, professor. E nossa nota?

– Gostei bastante dos trabalhos e da apresentação de vocês. Mas, já que vocês quiseram fazer uma apresentação diferente, juntos, então eu também vou fazer uma coisa diferente.

Quem vai dar a nota de vocês serão os leitores deste livro. Eles vão responder a algumas perguntas na página seguinte. As respostas vão demonstrar se vocês apresentaram bem ou não o trabalho.

Ao fim, convido os leitores para conferir o gabarito e ver qual foi a nota de vocês.





ATIVIDADES

1

Quais os assuntos tratados neste livro que são úteis para a vida toda?

- () Direitos do Consumidor e Ajuda Mútua
- () Cooperativismo e Educação Financeira
- () Ecologia e Educação Ambiental
- () Educação Alimentar e Cooperativismo
- () Educação Financeira e Ecologia

2

Marque os tipos de cooperativa existentes:

- () de Crédito
- () de Produção
- () de Aviação
- () de Trabalho
- () de Brinquedo

3

Preencha com o número que melhor corresponde:

- 1 Cooperativismo () Ajuda Mútua
- 2 Educação Financeira () Poupança
- () Associação
- () Planejamento Financeiro

4

Qual é o tipo de cooperativa que mais se assemelha a bancos e que pode atender os cooperados em suas necessidades financeiras:

Cooperativas de _____

5

Para ter mais qualidade de vida, sucesso e prosperidade, muitas áreas de conhecimento podem ajudar, *pra vida toda*. Quais foram as duas áreas abordadas neste livro:

e _____.

GLOSSÁRIO

PARA QUE ADULTOS POSSAM ENTENDER TAMBÉM

Boto fé – Acredito nisso. Com certeza.

Caraca – Gíria popular que indica expressão de espanto.

Manero – Algo considerado bom, atual, agradável.

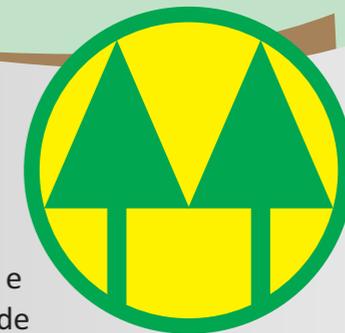
Mó – Sentido de muito. “Mó legal a festa!” Estava muito boa a festa.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras.

Parada – Alguma coisa; uso genérico.

Tá se achando – Gíria popular, quando alguém aparenta estar com autoestima elevada.

Véi – Gíria popular, derivada de “velho”, no sentido de camarada, amigo, parceiro.



Este é o símbolo do cooperativismo.

Os pinheiros foram escolhidos porque eram símbolo da imortalidade, por serem fortes e resistentes, e pela capacidade de multiplicação. E, quando unidos, são mais resistentes e demonstram força.

O círculo representa a eternidade, pois não tem horizonte, nem começo, nem fim. O verde vem da natureza. O amarelo representa a energia e o calor do Sol.

Respostas das atividades:

- 1. Cooperativismo e Educação Financeira
- 2. De Crédito; de Produção; de Trabalho
- 3. 1, 2, 1, 2
- 4. Cooperativas de Crédito
- 5. Cooperativismo e Educação Financeira